

O debate, um bate-bola entre aliados!

O comportamento dos candidatos no 4º Encontro dos Presidenciais, na TV Bandeirantes, domingo à noite, mostrou claramente como vão ser as composições no segundo turno da eleição. Leonel Brizola (PDT), Mário Covas (PSDB), Luís Inácio Lula da Silva (PT) e Roberto Freire (PCB) levantaram a bola um para o outro e chutaram as canelas de Paulo Maluf (PDS), Afif Domingos (PL) e Ronaldo Caiado (PSD). Os quatro candidatos da esquerda foram unânimes na crítica ao candidato Sílvio Santos (PMB). Os outros três — que também não se agrediram, mas atacaram a esquerda — pouparam e até elogiaram Sílvio Santos. Collor foi esquecido pelos três da direita, que preferiram criticar o “marxismo” dos outros candidatos. O estilo “uma mão lava a outra”, muito comum na Constituinte, invadiu o debate eleitoral. Foi um grande bate-bola entre os afins na preparação do segundo e decisivo tempo.

“Se eu fosse marxista, eu diria. Na minha frente há um marxista por quem eu devoto o maior respeito, é um homem da maior dignidade.” Esta frase foi uma homenagem de Covas a Roberto Freire, quando respondia a primeira pergunta de Afif, que queria saber se o candidato manteria a face “marxista” que apresentou na Constituinte.

Em seguida, Brizola lançou em profundidade para o recém-agastado Roberto Freire. Queria re-



Sérgio Amaral/AE

Na porta da Bandeirantes, uma bandeira de Afif tira o óculos...

ceber a bola picando na área para chutar a gol. Era o caso Sílvio Santos. Freire entendeu o lance. “Está entrado apenas pelo oportunismo eleitoral de setores da direita nacional, que pensam que isso talvez seja uma disputa de rede de tevê.”

Era o passe que Brizola estava esperando: “Na verdade, nós estamos diante de duas jogadas. Porque estamos diante de dois candidatos de proveta (...) são dedos da mesma mão”. A bola volta para Freire, que condena a indústria do anticomunismo denunciando que ela está atuando também contra Brizola e “contra o companheiro Lula”.

Paulo Maluf conseguiu um

aparte, cortou a tabelinha entre Brizola e Freire, e foi salvar Afif da resposta anterior de Covas, acusado de não ter ética. “Num dado momento, a pessoa (Covas) que se referiu a mim era janista, depois virou antijanista, depois, num dado momento, era marxista, para querer as graças de alguns capitalistas se declarou pelo choque do capitalismo.” Covas fugiu do jogo duro: “Vou me eximir de tratar do problema de honestidade com o dr. Paulo Maluf, não tem muito sentido” (a torcida ri).

A briga a seguir passou a ser entre Caiado e Lula. Uma volta ao debate anterior, quando Caiado denunciou o caso da propina da Lubeca. Mas logo o jogo voltou ao ritmo de treino. Covas fa-



...do boneco de Covas. E o Grupo Ornitorrinco assusta Lula.

lou da lei de diretrizes orçamentárias. Brizola matou no peito, fez embaixadas e devolveu. “Eu não posso deixar de concordar com os vários aspectos das considerações que Vossa Excelência acaba de fazer”, disse Covas.

Lula foi fazer uma pergunta a Maluf e pisou na bola. Não ficou claro o que queria e teve que fazer uma acusação direta a um auxiliar do candidato do PDS. Maluf saiu bem, e resolveu atacar Brizola no campo onde ele é mais fraco: a economia. Maluf achou que Brizola não soube responder a sua pergunta.

Afif aproveitou para concordar com Maluf e defendeu a existência de um bom plano de governo. Brizola disse que não foi en-

tendido pelos dois. Mas Maluf devolveu de sem-pulo. “Pois olha, de economia você não entende nada.”

Passa o intervalo, e volta o bate-bola amistoso. Freire devolve a gentileza de Covas e lança a bola onde ele brinca nas 11 posições: a Constituinte. No caso, os temas eram educação e saúde. Covas expõe o seu plano de governo. Freire só arrematou: “A classe dominante brasileira transformou a educação e saúde em bem de comércio”.

Brizola transformou a tabelinha numa grande triangulação. Defendeu os seus decantados Cieps. Freire arrematou que era uma concepção socialista de ensino. Caiado tentou um carrinho

para cortar a jogada dizendo que “a Hungria meteu a tesoura no emblema do comunismo e jogou fora”. Quando passou para saúde, Caiado levou cartão amarelo da mediadora Marília Gabriela. A jogada, com Freire, foi assim:

Caiado — O senhor é deputado, não cura ninguém e ganha 100 salários mínimos sem fazer nada.

Freire — Você só gosta de agredir. Você só gosta de agredir.

Caiado — Você está criticando a minha classe. E tudo que nós ganhamos é honestamente.

Na vez das perguntas dos jornalistas, Brizola e Maluf voltaram a brigar por causa da falta de programa do primeiro. Depois foi a vez de Covas e Lula criticarem juntos a candidatura de Sílvio Santos. Afif entrou para salvar Sílvio Santos do tiroteio, acusando as bancadas do PDT, PSDB e PT de votarem a favor do veto presidencial que abriu os prazos para registro de candidatos e troca de legendas.

Maluf reforçou a tese de Afif. Roberto Freire foi convidado a falar das candidaturas de Sílvio Santos e Collor de Mello. “Lamentavelmente, quem está tendo apoio nesses setores (classes populares) são os candidatos populistas da direita.” Caiado provocou Freire. “Eu fico até em dúvida em falar em candidatura palaciana porque o que eu estou sendo informado é que Saulo Ramos é seu eleitor, a família Sarney grande parte, também eleitores seus.”